

DEPOIMENTO DE UMA ESPOSA – JOG-ANON, COM 03 ANOS E 8 MESES DE IRMANDADE

Quando cheguei à Irmandade de Jog-Anon, já me encontrava muito fragilizada. Tinha cerca de três anos e oito meses de caminhada, mas ainda me sentia vulnerável diante das recaídas do meu familiar, que não estava em recuperação e oscilava muito seu comportamento. Apesar de já prestar serviços, tanto na coordenação de sala presencial como nas reuniões de serviço, percebia o quanto ainda me deixava manipular por ele.

Foram tempos difíceis: eu tinha três filhos para criar — uma na faculdade, outro no ensino médio e o mais novo no fundamental. Nesse período também perdi meu pai, e minha mãe veio morar comigo. A presença dela, embora fosse um apoio, acabou sendo usada pelo jogador, que se aproveitava da situação. Muitas vezes eu caía nas manipulações, mesmo reconhecendo minha impotência diante do jogo.

Depois de quatro anos na Irmandade, percebi que estava adoecida e que precisava mudar minhas atitudes. Demorei para aceitar, mas cada um tem seu tempo. Quando decidi me colocar firme diante do jogador, consegui iniciar de fato minha recuperação.

Guardo poucas lembranças negativas, pois trabalhei muito para não alimentar rancores. No entanto, uma situação me marcou profundamente: em um domingo, fui almoçar na casa da minha sogra com meus filhos e minha mãe. Já percebia que meu marido estava disposto a jogar naquele dia. Ao ser chamado pela própria mãe para ficar e almoçar conosco, ele ficou nervoso e foi embora, deixando-me lá sem transporte. Como não dirijo, fiquei paralisada. Só às 17 horas meu cunhado apareceu para me levar para casa. Ao chegar, descobri que meu marido havia roubado dinheiro da bolsa da minha mãe. Foi uma decepção dolorosa para nós duas, mas também o momento em que minha sogra reconheceu, de fato, que o filho estava doente.

Apesar de toda a dor, aprendi a buscar coisas que me davam prazer e a fortalecer minha própria vida. Minha serenidade encontrei permanecendo fiel às salas de Jog-Anon, onde busco, a cada reunião, o equilíbrio para continuar meu caminho de recuperação.